



 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENGENHARIA

UFMG

ELT085 - Circuitos Eletrônicos Analógicos

Prof. Dr. Thiago de Oliveira
Departamento de Eng. Eletrônica

 **g**ep
GRUPO DE ELETRÔNICA
DE POTÊNCIA DA UFMG



 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENGENHARIA

UFMG

Parte VI:

Osciladores e Geradores de Sinais

 **g**ep
GRUPO DE ELETRÔNICA
DE POTÊNCIA DA UFMG



Osciladores e Geradores de Sinais

- São circuitos capazes de produzir sinais padronizados (senoide, quadrada, triangular, etc), com frequência e amplitude definidas pelo projetista;
- A utilidade destes sistemas está muito ligada à:
 - Sinais de teste;
 - Geração de sinal de sincronismo (clock, temporizador, etc);
 - Sinal de portadora para comunicação analógica e digital;
- Pode- categorizar os tipos de osciladores em dois tipos:
 - Osciladores lineares (onda senoidal);
 - Osciladores não-lineares (onda triangular e quadrada);
- Outra categoria de circuitos são os conformadores de sinal

3



Osciladores Lineares – Geradores de onda senoidal

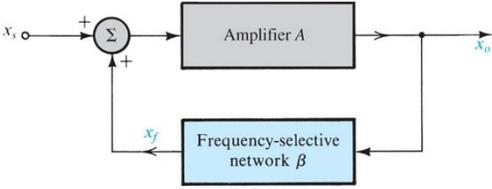
- Os chamados osciladores lineares são normalmente compostos por dois tipos de elementos:
 - Um elemento linear (amplificador) realimentado positivamente, tendo uma malha de seleção de frequência na realimentação, que atua de modo que os pólos de malha fechada sejam alocados no eixo imaginário (marginalmente estável);
 - Um elemento não-linear capaz de estabilizar a tensão de saída do oscilador (garante a convergência dos pólos para o eixo imaginário, mesmo diante de incertezas de implementação);
- A análise e o projeto de osciladores lineares trata cada elemento separadamente, de modo que pode-se utilizar técnicas no domínio da frequência para o elemento linear e técnicas no domínio do tempo para o elemento não-linear;

4



Osciladores Lineares – Análise do elemento linear

- O elemento linear de um oscilador pode ser compreendido por meio do diagrama de blocos



$$A_f(s) = \frac{x_o(s)}{x_s(s)} = \frac{A(s)}{1 - A(s)\beta(s)}$$

$$L(s) = A(s)\beta(s)$$

5



Osciladores Lineares – Análise do elemento linear

- Crítério de oscilação (Barkhausen):**
 - Um oscilador é um sistema capaz de produzir uma saída finita e limitada com entrada nula;
 - Para o sistema realimentado, esta condição apenas é satisfeita se em alguma frequência $\omega_0 \rightarrow L(j\omega_0) = 1$, de modo que $A_f \rightarrow \infty$;
 - Para se produzir um sinal senoidal, é importante que $L(j\omega) = 1$, se e somente se $\omega = \omega_0$, caso contrário outras frequências podem ser excitadas pelo circuito, deformando a forma de onda;
- A frequência na qual o sistema oscila é definida pela característica de fase da malha de realimentação:
 - A estabilidade da frequência de oscilação depende da sensibilidade da curva de phase de $L(s)$ com a variação de frequência;

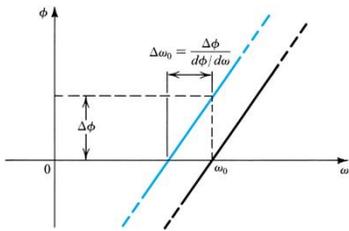
6

gpe
GRUPO DE ELETRÔNICA
DE POTÊNCIA DA UFMG



Osciladores Lineares – Análise do elemento linear

- Estabilidade da frequência oscilante



- Se no ponto $\phi = 0^\circ$, $\frac{d\phi}{d\omega} \gg 1$, uma variação de fase (provocada por um dos elementos do circuito) não gerará uma variação de frequência significativa;
- Tanto a unicidade da frequência ω_0 quanto a sua estabilidade são atingidas se os zeros de $1 - L(s)$ estiverem no eixo imaginário, ou seja:

$$1 - L(s) \approx s^2 + \omega_0^2$$

7

gpe
GRUPO DE ELETRÔNICA
DE POTÊNCIA DA UFMG



Osciladores Lineares – Análise do elemento linear

- Metodologia de análise de um circuito oscilador linear:
 - Abra a malha e determine o ganho de malha;
 - Avalie para qual frequência (ω_0) $\angle L(j\omega) = 0$;
 - Verifique qual a condição que faz $|L(j\omega_0)| = 1$;
- Um ponto importante sobre o critério de barkhausen é que ele não garante, porém, que o circuito oscilador irá realmente oscilar

$$\frac{x_o}{x_s} = \frac{A(j\omega_0)}{1 - L(j\omega_0)} \quad x_o(1 - L(j\omega_0)) = x_s A(j\omega_0) = 0$$

Note que esta equação tem duas soluções:

$$1 - L(j\omega_0) = 0$$

$$x_o = 0$$

Barkhausen é uma condição necessária para um oscilador, mas não suficiente!

8

gpe
GRUPO DE ELETRÔNICA
DE POTÊNCIA DA UFMG

Osciladores Lineares – Análise do elemento linear

- Como fazer com que um oscilador linear oscile?
 - Após encontrar as condições que satisfazem o critério de barkhausen;
 - Faça $|L(j\omega_0)|$ levemente maior do que a unidade.
 - Isso irá alocar os pólos de $L(s)$ no semi-plano direito, produzindo uma saída instável;
 - Quando a amplitude da saída atingir um valor desejado, acione um sistema não linear para levar $|L(j\omega_0)| = 1$;
- Exemplo de sistema não-linear para limitação de ganho
 - Quando os diodos conduzem, o ganho do amplificador muda;
 - Projetar para que a condução dos diodos ocorra quando V_o atingir uma amplitude desejada

(a) (b)

9

gpe
GRUPO DE ELETRÔNICA
DE POTÊNCIA DA UFMG

Osciladores Lineares – Análise do elemento linear

- Como fazer com que um oscilador linear oscile?
 - Após encontrar as condições que satisfazem o critério de barkhausen;
 - Faça $|L(j\omega_0)|$ levemente maior do que a unidade.
 - Isso irá alocar os pólos de $L(s)$ no semi-plano direito, produzindo uma saída instável;
 - Quando a amplitude da saída atingir um valor desejado, acione um sistema não linear para levar $|L(j\omega_0)| = 1$;
- Exemplo de sistema não-linear para limitação de ganho
 - Quando os diodos conduzem, o ganho do amplificador muda;
 - Projetar para que a condução dos diodos ocorra quando V_o atingir uma amplitude desejada

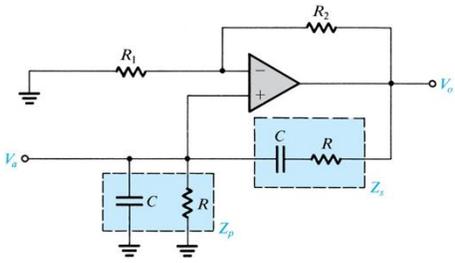
(a) (b)

10

gpe
GRUPO DE ELETRÔNICA
DE POTÊNCIA DA UFMG

Osciladores Lineares – Topologias clássicas

- Ponte de Wien ou Ponte de Viena:



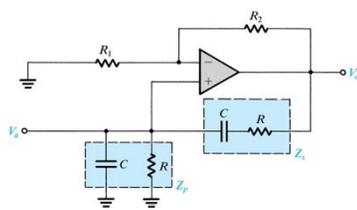
$$L(s) = \left(1 + \frac{R_2}{R_1}\right) \cdot \frac{R \parallel \frac{1}{sC}}{\left(R + \frac{1}{sC}\right)\left(R \parallel \frac{1}{sC}\right)} = \frac{(1 + R_2/R_1)}{3 + sCR + 1/sCR}$$

11

gpe
GRUPO DE ELETRÔNICA
DE POTÊNCIA DA UFMG

Osciladores Lineares – Topologias clássicas

- Ponte de Wien ou Ponte de Viena:



$$L(j\omega) = \frac{(1 + R_2/R_1)}{3 + j\omega CR + 1/j\omega CR}$$

$$\angle(L(j\omega)) = 0 \rightarrow (\omega CR = 1/\omega CR)$$

$$\omega_0 = \frac{1}{CR}$$

$$|L(j\omega)| = 1 \rightarrow \left(1 + \frac{R_2}{R_1}\right) = 3$$

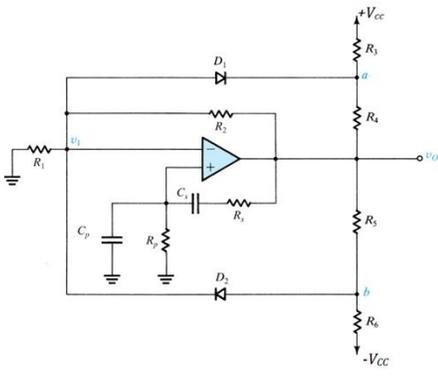
$$\frac{R_2}{R_1} = 2$$

12




Osciladores Lineares – Topologias clássicas

- Ponte de Wien ou Ponte de Viena – Circuito não-linear



$$v_1 = \frac{v_0}{3} \quad v_{D1} = v_1 - v_A$$

$$v_A = \frac{V_{CC}R_4}{R_3 + R_4} + \frac{v_0R_3}{R_3 + R_4}$$

OBS: D1 conduz quando $v_0 < 0$

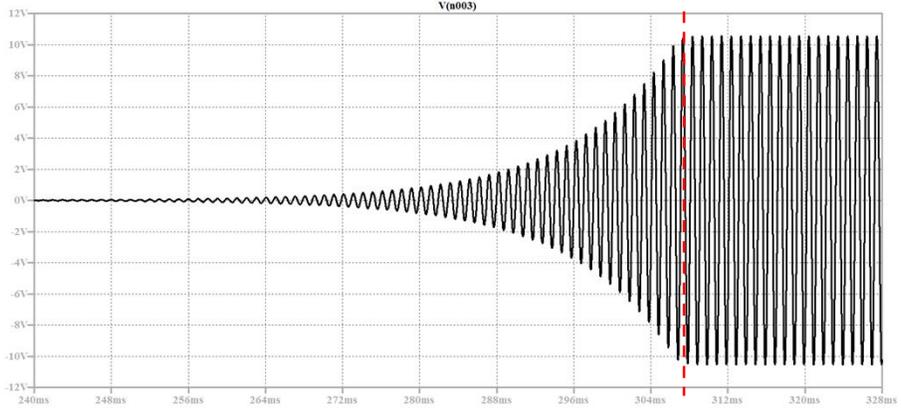
$$v_0 = -\widehat{V}_O \quad v_{D1} = 0,7V$$

$$\widehat{V}_O = \frac{3V_{CC}R_4 + 2,1(R_3 + R_4)}{2R_3 - R_4}$$

13




Osciladores Lineares – Ponte de Wien



14

gép
GRUPO DE ELETRÔNICA
DE POTÊNCIA DA UFMG

Osciladores Lineares – Ponte de Wien

- Limitador não-linear alterantivo

15

gép
GRUPO DE ELETRÔNICA
DE POTÊNCIA DA UFMG

Osciladores Lineares – Deslocamento de Fase

- O circuito oscilará quando o deslocamento de fase da malha RC de realimentação for 180°

$$A\beta = -K \cdot \frac{s^3 C^3 R^3}{s^3 C^3 R^3 + 6 \cdot s^2 C^2 R^2 + 5 \cdot s C R + 1}$$

16

gpe
GRUPO DE ELETRÔNICA
DE POTÊNCIA DA UFMG

Osciladores Lineares – Deslocamento de Fase

- Implementação Prática

$$K = \frac{R_f}{Z_{th}}$$

$$A\beta = -\frac{R_f}{R} \cdot \frac{s^3 C^3 R^3}{3s^2 C^2 R^2 + 4sCR + 1}$$

$$A(j\omega)\beta(j\omega) = \frac{R_f R \omega^2 C^2}{4 + j(3\omega CR - \frac{1}{\omega CR})}$$

$$\omega_0 = \frac{1}{RC\sqrt{3}} \quad R_f \geq 12R$$

$$|V_{opico}| \approx \frac{V_{CC}R_2}{R_1} + 0.7 \cdot \left(1 + \frac{R_2}{R_1}\right)$$

17

gpe
GRUPO DE ELETRÔNICA
DE POTÊNCIA DA UFMG

Osciladores Lineares – Deslocamento de Fase

- Variação de implementação

- Deduzir as equações do critério de Barkhausen

18

gpe
GRUPO DE ELETRÔNICA DE POTÊNCIA DA UFMG

Osciladores Lineares – Quadratura

- Circuito implementado como a cascata de dois integradores (um inversor e outro não-inversor)
- Se $R_f = 2R$, o circuito se iguala a um integrador

$$\frac{v_{o2}}{v_{o1}} = \frac{1}{sCR} \rightarrow A\beta = -\frac{1}{(sCR)^2}$$

$$\omega_0 = \frac{1}{CR}$$

- Se $R_f < 2R$, o circuito se instabiliza

(a) (b)

19

gpe
GRUPO DE ELETRÔNICA DE POTÊNCIA DA UFMG

Osciladores Lineares – Filtro sintonizado

- Outra possibilidade de implementação de osciladores lineares com operacionais é se associar um filtro passa-faixas altamente seletivo com um limitador;

20



Osciladores Lineares – Transistorizados

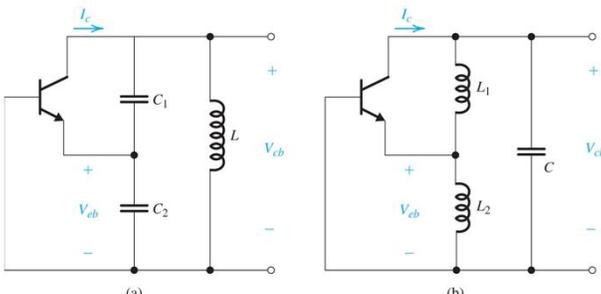
- Para gerar sinais senoidais de frequências elevadas, osciladores com amplificadores operacionais não são utilizados, pois características como Slew rate e banda passante dos dispositivos limita o desempenho destes sistemas;
- Nestes casos, circuitos transistorizados com filtros seletivos LC ou que empreguem cristais são mais comuns
- Aplicações:
 - Geradores de portadoras para moduladores de telecomunicações;
 - Geradores de clock

21



Osciladores Lineares – Colpitts e Hartley

- O circuito tanque define um filtro passa-faixas seletivo que estabelece a frequência de oscilação;
- O divisor capacitivo (colpitts) ou indutivo (hartley) estabelece a realimentação do circuito e pode ser utilizado para iniciar a oscilação do circuito;
- A limitação de amplitude é naturalmente produzida pela característica não linear do transistor;



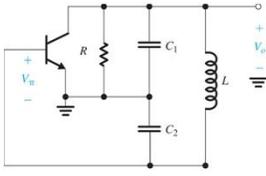
(a) (b)

22




Osciladores Lineares – Colpitts e Hartley

- Colpitts

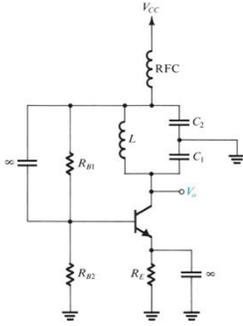


(a)

$$A\beta = -g_m \left(R \parallel \frac{1}{sC_1} \parallel \left(sL + \frac{1}{sC_2} \right) \right) \left(\frac{1}{\frac{1}{sC_2} + sL} \right)$$

$$\omega_0 = \frac{1}{\sqrt{LC_1 C_2}}$$

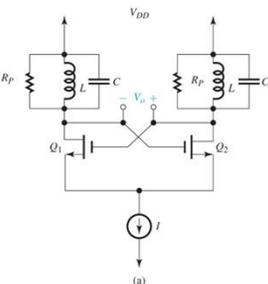
$$g_m R = \frac{C_1}{C_2}$$



23




Osciladores Lineares – Oscilador LC de acoplamento cruzado



(a)

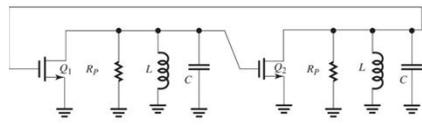
$$\omega_0 = \frac{1}{\sqrt{LC}}$$

Nesta frequência:

$$A_1 = A_2 = -g_m(R_p \parallel r_o)$$

Logo, para oscilar:

$$g_m(R_p \parallel r_o) = 1$$



(b)

24

gép
GRUPO DE ELETRÔNICA
DE POTÊNCIA DA UFMG

Osciladores Lineares – Oscilador a cristal

- Cristais piezo-elétricos possuem uma ressonância eletromecânica muito estável e por isso tais circuitos são muito utilizados na geração de sinais de sincronismo;

The figure contains four diagrams labeled (a) through (d):

- (a) A simple two-terminal electrical symbol for a crystal.
- (b) An equivalent circuit model of a crystal, represented as a parallel combination of an inductor L , a capacitor C_1 , and a capacitor C_p .
- (c) A graph of Crystal reactance versus angular frequency ω . The curve shows a sharp resonance peak at ω_p (parallel resonance) and a sharp anti-resonance dip at ω_s (series resonance). The region between ω_s and ω_p is labeled 'Inductive', and the region below ω_s is labeled 'Capacitive'.
- (d) A common-cathode oscillator circuit. It features a vacuum tube with a cathode connected to ground through a capacitor C_2 . The grid is biased through a resistor R_f and is connected to the crystal. The plate is connected to a load resistor R_l and is also connected to the crystal. The circuit is powered by a V_{DD} supply.

25